

O REINGRESSO DE MULHERES NO ENSINO BÁSICO, NA MODALIDADE EJA

THE RE-ENTRY OF WOMEN IN BASIC EDUCATION, IN THE EJA MODALITY

Paulo Rogerio Silva de Paiva Junior¹

Faculdade Única – Ipatinga -MG

E-mail: paivajunior2006@hotmail.com

RESUMO

A Escola de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possibilita a uma parcela da população que não teve acesso à escolarização regular na idade apropriada, ou esses alunos não conseguiram concluir esses estudos numa escola regular, devido a uma série de questões culturais, financeiras ou pessoais. Com base nessa percepção da possibilidade de acesso ao sistema educacional e após o mercado de trabalho, a Escola de Jovens e Adultos (EJA) é uma oportunidade para as mulheres. O objetivo da pesquisa é identificar os fatores que levam a mulher reingressar na escola básica, modalidade EJA. Esta é uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, onde foi feita uma revisão de literatura de artigos, teses, dissertações e livros. As considerações finais sugerem que a EJA se apresenta como um importante espaço de superação da exclusão social de muitas mulheres que não tiveram oportunidade de acesso à escolarização na idade regular, bem como espaço de sonhos e idealizações profissionais.

Palavras-chave: Reingresso, Mulheres, EJA.

ABSTRACT

The School of Youth and Adults (EJA) is a modality of education that enables a portion of the population that did not have access to regular schooling at the appropriate age, or those students were unable to complete these studies in a regular school because of a series of questions cultural, financial or personal. Based on this perception of the possibility of access to the educational system and after the job market, the School of Youth and Adults (EJA) is an opportunity for women. The objective of the research is to identify the factors that lead the woman to rejoin the elementary school, EJA modality. This is a descriptive research, of a qualitative nature, where a literature review of articles, theses, dissertations and books was done. The final considerations suggest that the EJA is an important space to overcome the social exclusion of many women who did not have access to schooling at the regular age, as well as a space for dreams and professional idealizations.

Keywords: Rejoin, Women, EJA.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu a partir das aulas da disciplina de Ensino Aprendizagem: questões contemporâneas, do Mestrado de Humanidade, Cultura e Artes, da Universidade UNIGRANRIO. Depois dos estudos de vários textos, dentre deles o estudo sobre Currículo e a Pedagogia da Autonomia de Paulo Freire, me despertou a vontade de buscar sobre as questões educacionais, relacionadas as mulheres reingressas na Escola de Jovens e Adultos (EJA).

A educação no Brasil possui um histórico sinuoso. Esta sinuosidade reflete em índices que demonstram problemas mais graves em relação a outros países.

A falta de investimento do governo aliada a professores despreparados, evasão, escolas sucateadas, alunos em situação social de risco, para citar alguns, podem ser considerados motivos pelos vários casos de insucesso da educação no Brasil.

O curso a ser percorrido pelos alunos durante da Educação Básica é longo, composto por 200 dias letivos ou 800 horas por ano ou série de estudos. Alcançar o sucesso nesses níveis de educação não é a realidade de todos que entram na escola, muitos desistem ao longo do caminho para diferentes situações que envolvem causas pessoais, sociais ou educacionais (MADALÓZ; SCALABRIN; JAPPE, 2012).

Para entendermos os motivos do abandono e do retorno, assim como tentar garantir a permanência, se torna necessário perceber o cotidiano dos alunos e considerar sua vivência. Destacam-se que:

É importante conhecer a vida dos alunos, os hábitos de vivência dos mesmos, suas experiências no cotidiano e, a partir daí, construir um projeto de ensino que atenda suas reais necessidades. Muitos desses alunos que a escola recebe vivem uma trajetória escolar cheia de idas e vindas, alguns até mesmo frequentam a escola desde criança e, por razões diversas, acabaram abandonando os estudos e, depois de adultos, retornaram (ZAGO, 2011).

Alguns fatores relacionados à evasão escolar foram analisados e determinados como fatores endógenos e exógenos. Dentre as causas exógenas argumenta-se que o abandono se alicerça na má condição familiar, na necessidade de trabalhar para auxiliar os pais no sustento da família e na diferença de classes que alteram as relações sociais. As causas endógenas estão ligadas a má relação entre professor e aluno, muitas vezes fria, mecânica e distanciada, ou a forma como a escola se organiza, principalmente dos curtos tempos de aula que cada professor tem em determinadas turmas, o qual é insuficiente para trabalhar conteúdos em sala, são outros fatores apontados como prejudiciais para a continuidade dos estudos dos jovens (KLUSENER, 2011).

O objetivo da pesquisa é identificar os fatores que levam a mulher reingressar na escola básica, modalidade EJA.

2- DESENVOLVIMENTO

2.1. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil

Segundo Haddad e Di Pierro (2000), apesar da Educação de Adultos ter sido citada na constituição de 1934, tendo o Plano Nacional de Educação como responsabilidade da União, como um instrumento de fundamental importância para que se tornasse uma questão política no Brasil, já que, pela primeira vez, foi indicada, como dever do Estado, com oferta gratuita do ensino primário e de frequência obrigatória, só no final da década de 1940 firmou-se como uma questão de política nacional.

Com a lei de diretrizes e bases-LDB 5692/71 implantou-se o supletivo, essa lei dedicou-se especificamente ao ensino de jovens e adultos. Em 1974, o MEC propôs a implantação dos Centros de Estudos Supletivos (CES), que se organizavam com o trinômio tempo, custo e efetividade. Devido à época vivida pelo país, de inúmeros acordos entre MEC e USAID, estes cursos oferecidos foram fortemente influenciados pelo tecnicismo, adotando-se os módulos instrucionais, o atendimento individualizado, a autoinstrução e a arguição em duas etapas - modular e semestral. Como consequências, ocorreram, então, a evasão, o individualismo, o pragmatismo e a certificação rápida e superficial (SOARES, 1996).

No ano de 1985 veio o fim do Mobral, que deu lugar para a Fundação Educar, que apoiava a alfabetização de EJA. Com a promulgação da constituição de 1988 o estado aumentou o seu compromisso com a educação de jovens e adultos. Na década de 1990 incumbidos pelo governo ocorreram parcerias entre Ong's (organizações não governamentais), municípios, universidades, grupos informais, fóruns estaduais e nacionais, em prol de melhorias da educação de jovens e adultos, sendo a EJA registrada e intitulada como "Boletim de ação Educativa" (NASCIMENTO, 2013).

Mas somente no século XX é que a educação de jovens e adultos obteve uma considerável valorização. A história da educação de jovens e adultos no Brasil é recente, durante muitos anos as escolas noturnas eram os únicos meios de alfabetização, constituíam-se em espaços informais, pois quem sabia ler e escrever, transmitia aos que não sabiam, depois de um dia árduo de trabalho, o que exigia esforço por parte dos educandos (NASCIMENTO, 2013).

Os cursos de EJA são oferecidos atualmente nas formas: presencial, semipresencial e a distância (não presencial) além de exames supletivos. A partir das diretrizes e orientações metodológicas apresentadas, no que se refere aos conteúdos, a educação de jovens e adultos deve atender aos preceitos curriculares referentes a cada nível de ensino em que está associada (ensino fundamental e ensino médio), tanto em termos de elaboração dos cursos presenciais como semipresenciais e não-presenciais. Quanto à organização curricular da educação básica, a LDB (art. 26) estabelece os currículos da educação básica (no ensino fundamental e no ensino médio) compreendem uma base nacional comum, a ser adotada por todos os sistemas de ensino, e uma parte diversificada que contemple as características regionais e locais (relativas à sociedade, à cultura, à economia e à 19 clientela), referentes aos

respectivos sistemas de ensino. Esse artigo se refere ao que se deve considerar a realidade do educando. A partir das orientações gerais da LDBEN cabe aos sistemas de ensino definirem, em seu âmbito, a estrutura, o currículo, a proposta pedagógica e o devido acompanhamento, tendo por base também as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. A própria instituição de ensino pode variar a estrutura e duração do curso obedecendo à legislação educacional (NASCIMENTO, 2013).

A Escola de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que possibilita a uma parcela da população que não teve acesso à escolarização regular na idade apropriada, ou esses alunos não conseguiram concluir esses estudos numa escola regular, devido a uma série de questões culturais, financeiras ou pessoais (CITTADIN; BADALOTTI, 2013).

Dada a responsabilidade da EJA de garantir e solidificar a presença dos participantes, trata-se de uma pesquisa que analisa as razões e objetivos do retorno à escola das mulheres, descrevendo as razões pelas quais elas retornaram ao sistema escolar e sugestões que contribuam para evitar a repetição de situações anteriores, como a evitação e realização de seus objetivos para alcançar o sucesso por elas definido, servirão de base para novos métodos, especialmente pedagógicos e didáticos, a serem traçados, buscando garantir a sua solidificação e permanência. no EJA (KLUSENER, 2011) .

Segundo Freire (1996), ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no Mundo. A educação jamais é neutra, ela pode implicar tanto o esforço da reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. Para Freire (1996), a Pedagogia da Autonomia deve estar centrada em experiências estimuladoras da decisão, da responsabilidade, ou seja, em experiência respeitosa da liberdade. Para isso, ao ensinar, o professor deve ter liberdade e autoridade, em que a liberdade deve ser vivida em coerência com a autoridade. O professor como ser político, emotivo, pensante não pode ser imparcial em suas atitudes, deve sempre mostrar o que pensa, apontando diferentes caminhos, evitando conclusões, para que o aluno procure a qual acredita, com suas explicações, se responsabilizando pelas consequências e construindo assim sua autonomia.

2.2. O reingresso e as expectativas da mulher na EJA.

Em termos de educação, a mulher, desde a época colonial, não tinha o direito a frequentar a escola. Durante muitos séculos, a educação foi uma prática restrita ao universo masculino. As mulheres, por outro lado, recebiam educação para a vida, tendo como grande mestra, a mãe. Cabia a ela transferir para a filha os ensinamentos de que precisava para ser mulher, esposa e mãe. A Igreja, por sua vez, através da confissão, dos livros de orações e dos sermões, se encarregava de reforçar a ideologia patriarcal que preconizava a submissão da mulher: ao pai, enquanto solteira; ao marido, depois de casada. Nesse cenário, os conventos acabam configurando-se ora como espaços de liberdade alternativa para o aprendizado feminino, ora como prisões para mulheres sem dotes, cujos pais haviam assim decidido o seu destino (DEL PRIORE, 1997).

Louro (2006, p. 446-447) afirma também que, naquela época, para a sociedade vigente, a mulher precisava ser em primeiro lugar “uma mãe virtuosa, o pilar de sustentação do lar, a educadora das gerações do

futuro”. Desse modo, a educação da mulher tinha como função social formar a educadora dos filhos.

As mulheres, historicamente foram sujeitos marginalizados socialmente, onde garantias de direitos e participação efetiva na sociedade foram conquistas recentes. No que toca a educação, a situação não difere (ZAGO, 2011).

Vale ressaltar que as mulheres são historicamente excluídas da escola não só pela necessidade de trabalhar, pelas condições financeiras ou indisponibilidade de vagas, ou ainda pelo insucesso na escola, mas também por razões culturais referenciadas nas relações de gênero: “mulher não precisa estudar” (ZAGO, 2011).

“A incorporação da mulher no sistema educacional brasileiro é recente [...] nos últimos trinta anos que a mulher vem se beneficiando da lenta expansão e democratização do acesso à escola [...]” (ZAGO, 2011).

Segundo Oro; Weschenfelder; Stecanela (2011), durante muito tempo as mulheres estiveram “confinadas apenas à realização do trabalho doméstico e aos cuidados dos filhos, somente nas últimas décadas é que as mulheres vêm conquistando e forçando a queda de alguns preconceitos quanto ao seu papel na sociedade”. Deste modo, pressupõe-se que muitas mulheres, apesar de possuírem família, necessitam de algo a mais para se firmarem na sociedade.

As determinações de gênero construídas pela sociedade ao longo da história interferem diretamente na vida da mulher e, embora elas tenham conquistado um espaço significativo nas relações sociais, no mercado de trabalho e efetivação de seus direitos, ainda há muitos caminhos a percorrer para que sejam realmente respeitadas e reconhecidas em nossa sociedade. Talvez a EJA seja um desses caminhos que podem ser percorridos pela mulher e que a favorecerá no seu processo de emancipação (Oro e Weschenfelder, 2010).

Com base nessa percepção da possibilidade de acesso ao sistema educacional e após o mercado de trabalho, a Escola de Jovens e Adultos (EJA) é uma oportunidade para as mulheres. Esse aumento pode ser exemplificado pelo levantamento amostral nacional (PNAD) em 2012, onde 53,4% dos alunos matriculados no ensino médio em Educação de Jovens e Adultos (EJA) eram mulheres (CITTADIN; BADALOTTI, 2013).

O retorno à rotina escolar pelas mulheres apresenta objetivos individuais e distintos, assim, os sucessos também serão distintos e aponta que os alunos têm objetivos diferentes para entrar, ficar e concluir ou não escola e o objetivo principal, não é necessariamente a busca de certificações ou conclusão formal (ORO; WESCHENFELDER; STECANELA, 2011).

Atualmente, as mulheres são responsáveis por constituírem uma parcela cada vez maior de estudantes, ultrapassando os homens tanto na procura por educação, quanto em anos de escolaridade. Neste viés, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa a modalidade de ensino que mais oferta vagas para aqueles que não puderam estudar na idade certa, e apresenta um aumento significativo de estudantes mulheres (PALÁCIOS; REIS; GONÇALVES, 2017).

As mulheres estão buscando na educação uma forma de melhorar a qualidade de vida, bem como independência financeira, buscando um trabalho que as satisfaça de maneira que possam trabalhar dignamente e ter remuneração merecida; ter satisfação quanto à atividade exercida, autonomia e qualidade de vida (BARROS; ROCHA, 2008).

Várias são as motivações para retornar aos estudos. Se antes o lugar da mulher era em casa, cuidando de afazeres domésticos e das crianças, hoje o lugar da mulher também é na escola. As mulheres possuem outras ambições, como a concretização do sonho de poder dar continuidade aos estudos, cursar uma faculdade ou conquistar um emprego melhor (ANDRADE, 2008).

A inclusão das mulheres no mercado de trabalho traz consigo uma mudança na maneira como elas se relacionam com a escolarização. A pressão das mulheres para conseguir emprego e igualdade de salário é acompanhada de qualificação profissional, mesmo que desempenhem funções que não é necessário, o mínimo obrigatório é o fim da escolaridade obrigatória (GONÇALVES, 2014).

3. METODOLOGIA

Para se começar uma investigação científica, Marconi e Lakatos (2002) defende a ideia que o propulsor para um estudo é o problema, pois sem ele não há razão para realizar a pesquisa. Nesse sentido, este estudo tem como enfoque a mulher estudante reingressa da EJA, suas perspectivas, sonhos e desafios.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa é um instrumento fundamental para a resolução de problemas coletivos, assim sendo, esta pesquisa busca responder algumas questões pouco discutidas acerca da educação escolar de mulheres estudantes da EJA.

Esta é uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa (NEVES, 2015). Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi caracterizada através da identificação, localização e compilação dos dados escritos em livros especializados e publicações de artigos científicos de bases de dados como SCIELO Brasil e consulta direta às bibliotecas. A revisão ocorreu no período de maio de 2019 a junho de 2019. As palavras de busca para pesquisa nos bancos de dados foram reingresso, EJA e mulheres

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou analisar, na perspectiva das mulheres buscam através f formação na EJA, a fim de compreender os motivos que influenciam a procura cada vez maior pelas mulheres por esta modalidade de ensino.

Verificamos através dos resultados que as mulheres buscam na EJA, principalmente, a possibilidade de qualificação para a inserção ou competição no mercado de trabalho, a fim de melhorar as condições que a põe em situação de subalternidade, já que a maioria das mulheres são de baixa renda e atuam em profissões que não são reconhecidas financeiramente para reverter esta condição.

A EJA representa para essas mulheres um caminho para a minimização dos efeitos da exclusão na sociedade, visto que viabiliza uma nova chance de poder melhorar suas condições de trabalho e renda, proporcionando autonomia e realização na medida em que possibilita a inserção nos espaços de socialização que se ampliam ao passo que refletem nelas uma nova visão de mundo por meio da educação. Nesse sentido, percebeu-se que as mulheres buscam na EJA uma maneira de terminar mais rápido os estudos, para que, dessa forma, possam dar continuidade a sua formação em uma faculdade ou curso e buscando assim uma qualificação melhor no mercado de trabalho.

Entretanto, muitas são as dificuldades enfrentadas por essas mulheres no processo de escolarização. O problema decorre do fato de que, para mães estudantes, a cobrança se torna maior, visto que muitas carregam a responsabilidade de cuidados com os filhos apenas para si, e as políticas públicas voltadas para essa realidade, como incentivo aos estudos e atendimento para crianças no período em que as mães possam estar estudando, ainda são escassas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S.S. Juventude, processos de escolarização e maternidade. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 8, 2008. Florianópolis, **Anais...** Florianópolis: Editora Mulheres, 2008. Disponível em: <http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/site/anaiscomplementares#M>. Acesso em 18 de maio de 2021.
- BARROS, J.N.; ROCHA, M>M>S> Mulher, mãe e profissional: uma breve discussão sobre o reflexo dessas escolhas no modo de ser mulher. Minas Gerais, 2008. Disponível em: https://www.unileste.edu.br/kaleidoscopio/artigos/volume2/MULHE_MAE_E_PROFISSIONAL_UMA_BREVE_DISCUSSAO_SOBRE_O_REFLEXO_DESSAS_ESCOLHAS_NO_MODO_DE_SER.pdf. Acesso em: 19 de maio de 2021.
- CITTADIN, D.; BADALOTTI, G. M. **EJA e mulheres: os motivos e objetivos do retorno das mulheres à escola na EJA unidade de Urussanga-SC.** Disponível em: https://caco.ifsc.edu.br/arquivos/proeja/ARTIGOS_ESPECIALIZA%C3%87%C3%83O_PROEJA_EAD/Diego%20Cittadin.pdf Acesso em: 19 de maio de 2021.
- DEL PRIORE, M.; BASSANEZI, C. (org.). *Histórias das mulheres no Brasil.* São Paulo: Contexto, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2021.
- GONÇALVES, R. C. P. **Processos pedagógicos para permanência e êxito.** –Florianópolis: IFSC, 2014.
- HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C.D. Escolarização de jovens e adultos. **Revis. Bras. de Educ.** São Paulo, n 14, p. 108-130, Mai/Jun/Jul/Ago 2000.
- KLUSENER, M. A. **Adultos que retornam à escola: dificuldades e expectativas.** p. 66, monografia (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Educação, Santa Maria – RS, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/2420/KI%C3%BCsener>. Acesso em: 04 de maio de 2021.

KLUSENER, R. *Ler, escrever e compreender a matemática, ao invés de tropeçar nos símbolos*. In: NEVES, I. C. B. (Org.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 9ª Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

LOURO, Guacira Lopes. *Mulheres na sala de aula*. In: DEL PRIORE, Mary. (Org.). **História das Mulheres no Brasil**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4255776/mod_resource/content/1/mulheresnasaladeaula.pdf. Acesso em: 05 de junho de 2019

MADALÓZ, R. J. SCALABRIN, I. S.; JAPPE, M. O. **Fracasso Escolar sob o Olhar Docente: Alguns Apontamentos**. Disponível em: http://www.portalanpedsul.c:om.br/admin/uploads/2012/Didatica/Trabalho/04_16_10_945-7142-1-PB.pdf. Acesso em 04 de maio de 2021.

MARCONI. M. A.; LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, S. M. **Educação de jovens e adultos EJA, na visão de Paulo Freire**. p. 43, monografia (Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Parnavaí – Paraná, 2013.

NEVES, M. O. A importância da investigação qualitativa no processo de formação continuada de professores: subsídios ao exercício da docência, **Revista Fundamentos**, Piauí, v 2, n 1, p. 2317-2754, 2015.

ORO, A. C. WESCHENFELDER, R. C. S. STECANELA, N. **Mulheres e EJA: o que elas buscam?** 2010. Artigo. Disponível em <http://www.upplay.com.br/restrito/nepso2010/pdf/artigos/caxias/Artigo%20Mulheres%20e%20EJA%20-%20o%20que%20elas%20buscam.pdf>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

PALÁCIOS, K. C. M.; Reis, M.G.F. A.; GONÇALVES, J. P. A mulher e a educação escolar: um recorte da EJA na atualidade, **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 104-121, set./dez. 2017.

SOARES, Leôncio José Gomes. A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais. **Revista Presença Pedagógica**, v.2, n 11, p. 143-152, set/out 1996.

ZAGO, N. *Fracasso e sucesso escolar no contexto das relações família e escola: Questionamentos e tendências em sociologia da educação*. **Revista Luso-Brasileira**, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.pucrio.br/17155/17155.PDFXXvmi>. Acesso em: 05 de maio de 2021.